

AVALIAÇÃO DE GENÓTIPOS DE SOJA SEMEADOS EM CAPÃO DO LEÃO NA SAFRA 2012/13.

**FABIANE KLETKE DA ROSA¹; PAULO HENRIQUE KARLING FACCHINELLO²;
ROGÉRIO DE CARLI²; ANA CLAUDIA BARNECHE DE OLIVEIRA³;**

¹Universidade Federal de Pelotas, graduanda do curso de Agronomia, fabianek.rosa@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas, graduando do curso de Agronomia, phfacchinello@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas, graduando do curso de Agronomia, rogério-de-carli@hotmail.com

³Pesquisadora Embrapa Clima Temperado, ana.barneche@embrapa.br

1. INTRODUÇÃO

A soja (*Glycine max* L. Merrill) é a cultura agrícola brasileira que mais cresceu nas últimas três décadas e corresponde a 49% da área plantada com grãos do país (MAPA), sendo a área cultivada na safra 2012/13 de 27.721,6 mil hectares, o que representa um incremento de 10,7% em relação a safra 2011/12 – 25.042,2 mil hectares. A produtividade média registrada para a Região Centro-Sul foi de 3.012 kg/ha⁻¹ apresentando um incremento de 15,1% em comparação com o verificado na safra passada. Na safra 2012/13, a produção foi de 81.456,7 milhões de toneladas, representando um aumento de 22,7% (Companhia, 2013). A cada ano os programas de melhoramento geram novas cultivares de soja, sendo necessárias avaliações quanto ao seu comportamento em diferentes regiões e diferentes sistemas de produção (DIAS et al, 2009). Um dos focos do programa de melhoramento de soja da Embrapa é o desenvolvimento de linhagens de soja com maior adaptação as áreas de rotação da cultura do arroz irrigado com a soja no Rio Grande do Sul.

Este trabalho teve como objetivo avaliar o comportamento de quinze genótipos de soja em semeadura de novembro em área de rotação com a cultura do arroz no município do Capão do Leão/RS.

2. METODOLOGIA

Foram avaliados quinze genótipos de soja, sendo doze linhagens provenientes do programa de melhoramento de soja da Embrapa (PELBR10-6000, PELBR10-6005, PELBR10-6008, PELBR10-6015, PELBR10-6016, PELBR10-6017, PELBR10-6018, PELBR10-6019, PELBR10-6027, PELBR10-6033, PELBR10-6037, PELBR10-6039), e três cultivares comerciais tolerantes ao glifosato (BMX Apolo RR, BMX Ativa RR, BRS 246 RR). O ensaio foi realizado em delineamento de blocos ao acaso, com quatro repetições, sendo a parcela composta por quatro linhas com 5 m de comprimento e 0,50 m de espaçamento entre linhas, sendo descartadas as duas linhas externas e 50 cm na extremidade de cada linha central. O ensaio foi semeado em 12 de novembro de 2012 na Estação Experimental Terras Baixas, da Embrapa Clima Temperado. Foram avaliados o número de dias para floração (NDF), o número de dias para maturação fisiológica (NDM), o peso de cem sementes (PCS), a altura

de inserção da primeira vagem (AIPV), a altura de planta (AP) e o rendimento de grãos (REND). Todos os dados foram submetidos à análise de variância, e as médias comparadas pelo teste de Scott - Knott com 5% de significância.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O rendimento médio de grãos de soja na safra 2012/13 no Rio Grande do Sul foi de 2.714 kg/ha⁻¹ (COMPANHIA, 2013), sendo que a média geral de rendimento de grãos obtida no experimento foi de 2.492 kg/ha⁻¹ (Tabela 1), valor inferior à média obtida no RS. De acordo com a análise estatística para rendimento de grãos, as linhagens avaliadas foram divididas em dois grupos, tendo sido classificadas no grupo com maior rendimento de grãos sete linhagens (PELBR10-6000, PELBR10-6017, PELBR10-6039, PELBR10-6016, PELBR10-6005, PELBR10-6033) e duas cultivares (BRS 246 RR e BMX Apolo RR) que obtiveram rendimento superior a 2.548 kg/ha⁻¹, sendo que PELBR10-6000, PELBR10-6017, PELBR10-6039 e BRS 246 RR obtiveram rendimento superior a média do RS.

Tabela 1. Rendimento de grãos (Rend em kg.ha⁻¹), peso de cem sementes (PCS em gramas), número de dias para o florescimento (NDF), número de dias para a maturação fisiológica (NDM), Altura de planta (Altpl em cm) e altura de inserção da primeira vagem (AIPV em cm), dos genótipos avaliados. Pelotas, RS, 2013.

GENÓTIPO	REND	NDF	NDM	PCS	AIPV	AP
PELBR10-6000	2758 a	56 c	133 a	15 c	8 b	81 a
PELBR10-6017	2758 a	57 c	130 a	18 b	10 b	74 b
PELBR10-6039	2722 a	56 c	128 a	17 b	12 a	73 b
BRS 246RR	2720 a	68 a	134 a	15 c	10 b	71 b
PELBR10-6016	2666 a	60 b	129 a	15 c	10 b	71 b
BMX Apolo RR	2620 a	49 d	117 c	15 c	8 b	53 d
PELBR10-6005	2565 a	55 c	130 a	17 b	11 b	86 a
PELBR10-6033	2548 a	62 b	132 a	15 c	12 a	77 b
PELBR10-6018	2437 b	60 b	131 a	17 b	10 b	76 b
PELBR10-6027	2394 b	62 b	132 a	21 a	12 a	80 a
BMX Ativa RR	2369 b	49 d	125 b	17 b	9 b	49 d
PELBR10-6019	2343 b	54 c	129 a	22 a	7 b	65 c
PELBR10-6008	2314 b	58 c	132 a	13 d	7 b	67 c
PELBR10-6037	2253 b	67 a	136 a	13 d	15 a	88 a
PELBR10-6015	1915 b	67 a	135 a	15 c	13 a	86 a
CV(%)	12,9	3,1	3,4	7,3	19,8	8,7

¹ Médias seguidas pela mesma letra não diferiram a 5% pelo teste Scott-Knott. CV- coeficiente de variação (%).

Quanto ao peso de cem sementes houve a formação de quatro agrupamentos, com os genótipos de maior peso variando de 21g (PELBR10-6027) a

22g (PELBR10-6019), e o agrupamento com menor peso foi de 13g (PELBR10-6008 e PELBR10-6037).

Para o número de dias para início de floração os genótipos foram agrupados em quatro categorias, sendo os mais precoces com 49 dias (BMX Apolo RR e BMX Ativa RR), e os mais tardios de 67 (PELBR10-6037 e PELBR10-6015) a 68 (BRS 246 RR) dias. Quanto ao número de dias para maturação fisiológica houve a formação de 3 agrupamentos sendo que o genótipo mais precoce foi a BMX Apolo RR com 117 dias, seguida da BMX Ativa RR com 125 dias e os demais variaram de 128 a 136 dias.

Quanto à altura de inserção da primeira vagem houve a formação de dois agrupamentos, os genótipos com menor altura variando de 7 (PELBR10-6019 e PELBR10-6008) a 11 (PELBR10-6005) cm, e o agrupamento com maior altura variando de 12 (PELBR10-6039, PELBR10-6033 e PELBR10-6027) a 15 (PELBR10-6037) cm. Para altura de planta houve a formação de quatro agrupamentos, sendo o genótipo com menor altura a BMX Ativa RR com 49 cm e o de maior altura a PELBR10-6037 com 88 cm.

4. CONCLUSÕES

As linhagens PELBR10-6000, PELBR10-6017, PELBR10-6039, PELBR10-6016, PELBR10-6005 e PELBR10-6033 foram selecionadas para a próxima etapa de avaliação, pois apresentaram rendimento de grãos similares as duas melhores testemunhas do ensaio.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento de safra brasileira**: grãos, décimo primeiro levantamento, setembro 2013 / Companhia Nacional de Abastecimento. – Brasília: Conab, 2013.

DIAS, F. M.; SILVA, F. A.; TEIXEIRA, I. R. **Comportamento de genótipos de soja de diferentes ciclos de maturação no sudeste goiano**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SOJA, 5., 2009; MERCOSOJA, 2009, Goiânia. Anais... Londrina: Embrapa Soja, 2009. Seção Trabalhos, t. 23. 1 CD-ROM.

MAPA. **Soja**. Ministério da Agricultura. Acessado em 06 out. 2013. Acesso em: <http://www.agricultura.gov.br/vegetal/culturas/soja>